

RESUMO

Esta tese tem por objetivo analisar como o antigo legado jesuítico, baseado sobretudo no aprendizado e prática de um ofício, a folga e os cuidados terapêuticos foram importantes para a organização da sociabilidade escrava na Imperial Fazenda Santa Cruz. Ela procura demonstrar como as alterações nesses pilares, verificadas principalmente após a segunda metade do século XIX, desestruturaram a centenária comunidade escrava levando-a a um quadro de instabilidade e revolta. A pesquisa ora apresentada tem demonstrado que tais mudanças estavam relacionadas ao enfraquecimento do paternalismo cristão, verificado ao longo do século XIX, mas ainda tão presente na mentalidade escrava santa-cruzense.